

**FIEA** Federação das  
Indústrias do Estado  
de Alagoas

**IEL** Instituto  
Euvaldo  
Lodi

# Indicadores de **DESEMPENHO**

*Dados referentes ao mês de*  
Janeiro de 2025



## **Fatos Relevantes**

### **Vendas**

A variável apresenta um crescimento de **1,83%** em relação a dezembro de 2024 e um aumento significativo de **13,41%** comparado com janeiro de 2024. No acumulado do ano, o crescimento foi de **1,40%**.

### **Pessoal Empregado**

O número de pessoas empregadas aumentou **1,14%** em janeiro em relação a dezembro de 2024 e **11,83%** em comparação a janeiro de 2024.

### **Remunerações Pagas**

As remunerações pagas caíram **2,11%** em relação a dezembro de 2024, mas houve um aumento de **15,25%** em comparação a janeiro de 2024. O acumulado também apresenta um crescimento de **14,6%**, indicando uma melhoria significativa nos salários em comparação ao ano anterior.

### **Custo das Operações Industriais**

O custo das operações industriais caiu **7,14%** em janeiro em comparação a dezembro de 2024. Porém, comparado a janeiro de 2024, houve um aumento de **19,93%**, indicando que, embora o custo tenha diminuído mensalmente, ainda está substancialmente mais alto em relação ao ano anterior.

### **Horas Trabalhadas**

As horas trabalhadas aumentaram **0,77%** em relação a dezembro de 2024, mas houve uma queda de **1,39%** em comparação a janeiro de 2024, com um recuo significativo de **20,55%**.

### **Utilização da Capacidade Instalada**

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) iniciou 2025 em **72%**, alcançando estabilidade em relação a dezembro de 2024.

# Resumo Executivo

**Em janeiro de 2025, o setor industrial apresentou crescimento nas vendas e no número de empregados, indicando recuperação. No entanto, o custo das operações industriais caiu e as horas trabalhadas diminuíram em relação ao ano passado. As remunerações pagas tiveram um recuo expressivo no acumulado do ano, refletindo na queda nos salários.**

Na análise do cenário internacional, o ano de 2024 não apresentou uma recuperação significativa na produção industrial global, especialmente na China, que enfrentou uma contração na atividade industrial pelo quarto mês consecutivo em janeiro. A economia chinesa registrou dificuldades no início de 2024, o que continua a afetar negativamente o setor industrial. Nos Estados Unidos, a produção industrial teve uma queda de 0,2% de dezembro de 2024 para janeiro de 2025, conforme dados do Federal Reserve, indicando uma leve desaceleração no setor industrial americano no início de 2025, apesar de um desempenho relativamente estável no final de 2024.

No ambiente nacional, a indústria brasileira não conseguiu ampliar sua produção no início de 2025. Embora a produção industrial tenha apresentado crescimento em relação a janeiro de 2024, houve uma queda de 1,5% em comparação ao mês anterior, refletindo certa estagnação. A maior contribuição para esse declínio foi observada nas atividades extrativas e nos bens intermediários.

Apesar disso, os demais macrossetores mostraram crescimento em relação a dezembro de 2024. A alta taxa de juros ainda retarda as decisões de investimento, impactando negativamente o dinamismo da produção industrial.

O cenário industrial de janeiro de 2025 apresenta uma combinação de crescimento nas vendas e no emprego, mas também enfrenta desafios com o aumento dos custos operacionais e redução nas horas trabalhadas. Apesar disso, o aumento nas remunerações pagas indica uma possível recuperação salarial no setor, embora o desempenho tenha ficado aquém do esperado em algumas áreas. A indústria ainda precisa lidar com pressões externas, como custos elevados e a possível desaceleração nas horas trabalhadas. Houve um crescimento de 1,83% nas vendas industriais em relação a dezembro de 2024 e um expressivo aumento de 13,41% em relação a janeiro de 2024. Isso reflete um desempenho positivo do setor, apesar de uma moderação no acumulado do ano, com um crescimento de 1,4%.

As vendas reais continuam a ser um fator positivo, indicando uma recuperação parcial no setor.

Em janeiro de 2025, Alagoas se destacou como um polo atrativo para investimentos industriais, impulsionado por políticas públicas de infraestrutura em expansão e uma economia diversificada. O setor industrial do estado projeta um crescimento de 2,5% no PIB estadual, superando outros setores econômicos. Em 2024, a indústria representava 14% do PIB de Alagoas, com destaque para segmentos como metalmeccânica, celulose, produtos químicos e bebidas. Para apoiar esse crescimento, o Banco do Nordeste destinou R\$ 264 milhões em crédito para esses setores em 2024, com previsão de R\$ 260 milhões adicionais para 2025. Em 2024, segundo dados do Governo do Estado, Alagoas atraiu 31 novos empreendimentos, totalizando investimentos superiores a R\$ 821 milhões e a criação de mais de 9 mil empregos. O governo estadual sinaliza a previsão de aplicar mais de R\$ 7 bilhões até 2026 em obras que visam impulsionar a economia local.

Além disso, Alagoas se destacou em setores estratégicos como energias renováveis, com investimentos em biomassa, energia solar e eólica, além da indústria de cerâmica e móveis, telecomunicações e tecnologia, e produção de etanol de baixo carbono. O estado também se beneficia de um mercado livre de gás natural, considerado o melhor do Brasil, o que atrai empresas em busca de redução de custos operacionais.

Por fim, Alagoas recentemente foi destacada com oportunidades de exportação, com a ApexBrasil identificando 1.601 oportunidades para o estado em 2025, distribuídas por 76 setores. Entre os principais produtos exportados estão açúcares e melações, álcoois e fertilizantes químicos, com destaque para o setor alimentício, que recebeu investimentos significativos de empresas suíças.

Na análise setorial, um destaque no mês foi percebido nos resultados da indústria de Construção Civil com alta de (19,28%). A alta da construção civil em Alagoas em 2025 é impulsionada por uma série de fatores que criam um ambiente favorável para o crescimento contínuo do setor. A recuperação econômica após os impactos da pandemia tem fortalecido a demanda por novos empreendimentos, com o setor de construção civil sendo um dos principais beneficiados pela retomada das atividades econômicas. O aumento no ritmo de investimentos em infraestrutura e habitação, tanto de origem pública quanto privada, tem sido crucial para esse crescimento.

O governo estadual segue promovendo incentivos fiscais e programas como o Minha Casa Minha Vida, voltados para a construção de moradias populares, o que contribui para o crescimento da construção residencial e de projetos de infraestrutura pública, como estradas, saneamento, escolas e hospitais.

Além disso, o acesso ao crédito imobiliário, embora ainda com taxas de juros relativamente altas, continua a facilitar a compra de imóveis, estimulando tanto famílias quanto investidores a realizarem novos projetos de construção, especialmente residenciais e comerciais.

Na avaliação da variável emprego industrial em janeiro, registra-se uma alta de (1,14%) frente a dezembro. No acumulado do trimestre, a taxa de desemprego em Alagoas foi de 7,7%, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgados pelo IBGE. Esse índice representa uma leve elevação em relação ao trimestre encerrado em outubro de 2024, quando a taxa era de 6,2%. Apesar desse aumento, a taxa de desemprego em Alagoas permanece abaixo da média nacional de 6,5% para o mesmo período, destacando-se entre os estados do Nordeste. Em outra base de comparação, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Alagoas registrou um saldo positivo de 881 postos de trabalho formais. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelos setores de Serviços, Indústria Geral e Construção, que apresentaram saldos positivos de 80.587, 67.029 e 49.091 postos, respectivamente.



# JANEIRO 2025

Variáveis	Dez/24 - Jan/25	Jan/24 - Jan/25	Acumulado do ano
 <b>Vendas reais</b>	↑ 1,83	↑ 13,41	↑ 1,40
 <b>Custo das Operações Industriais</b>	↓ -7,14	↑ 19,93	↑ 5,89
 <b>Pessoal Empregado</b>	↑ 1,14	↑ 11,83	↑ 6,43
 <b>Horas Trabalhadas</b>	↑ 0,77	↓ -1,39	↓ -20,55
 <b>Remunerações pagas</b>	↓ -2,11	↑ 15,25	↑ 14,60

É importante ressaltar que, apesar do saldo positivo em janeiro, Alagoas enfrentou desafios nos meses subsequentes de 2024. No primeiro quadrimestre do ano, o estado registrou um saldo negativo acumulado de aproximadamente 13.000 postos de trabalho formais, sendo o único estado do país a apresentar esse resultado negativo no período. Esse desempenho foi influenciado principalmente pelos setores de Indústria e Agropecuária, que enfrentaram quedas significativas no número de postos de trabalho.

Em janeiro de 2025, as vendas reais da indústria avançaram, em termos reais, 1,83% sobre dezembro. O custo das operações industriais caiu (-7,14%) na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de 1,14%. A variável hora trabalhada registrou alta de 0,77% frente a dezembro. A alta nas horas não refletiu no nível de utilização da capacidade instalada com estabilidade frente ao mês anterior. A indústria alagoana alcançou 72%. A massa salarial industrial apresentou uma queda de (-2,11%) no mês de janeiro em relação ao mês anterior.



# Vendas Industriais

**No acumulado do ano, o crescimento foi de 1,40%. Isso reflete um bom desempenho do setor, com destaque para a recuperação das vendas em comparação ao ano passado. Houve um crescimento de 1,83% em relação a dezembro de 2024.**

Em janeiro de 2025, a venda industrial apresentou variações significativas em relação ao mesmo período de 2024. A indústria de alimentos e bebidas teve um bom desempenho, alta de 1,40 com crescimento nas vendas no ano, refletindo uma recuperação do consumo. A construção civil também se destacou com alta de 19,28% no mês e com crescimento de 19,89% nas vendas em comparação a janeiro do ano passado. No entanto, o setor editorial e gráfico sofreu uma queda dramática, com uma retração de 63,15% nas vendas, o que indica dificuldades graves para esse setor, possivelmente devido à transição para o digital e à queda na demanda por produtos impressos.

Outros setores, como têxtil e produtos de matérias plásticas e borracha apresentaram desempenhos mistos, com crescimento em relação ao mês anterior, mas variações negativas em comparação a janeiro de 2024. A indústria mecânica e o setor sucroenergético também enfrentaram dificuldades, com quedas no desempenho, refletindo os desafios econômicos e a desaceleração em alguns segmentos da produção.

Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas



Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

De forma geral, as vendas aumentaram 1,83% em relação ao mês de janeiro de 2024, mas o crescimento foi mais expressivo quando o setor sucroenergético foi excluído, com um aumento de 2,12%. Isso sugere que, embora o setor de transformação tenha mostrado sinais de recuperação, o setor sucroenergético continua sendo representativo, com desempenho menor. Mesmo com alta em todas as bases de comparação, a alta inflação global e a recessão econômica impactam a indústria química alagoana, que depende de fatores como importação de matéria-prima e demanda externa. O setor químico de Alagoas possui uma base produtiva robusta, com destaque para as indústrias de fertilizantes e plásticos. No entanto, a necessidade de ajustes operacionais e aumento de eficiência será crucial para que o setor recupere seu crescimento nos próximos anos.

**Tabela nº 1** - Variações (%) das vendas no mês de Janeiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/25 - Jan/24	Jan/25 - Jan/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,82	25,59	21,37
Construção Civil	19,28	19,89	11,95
Têxtil	1,04	(0,63)	(4,56)
Minerais Não-Metálicos	1,95	15,82	11,23
Vestuário e Calçados	16,69	12,82	(2,79)
Material de Transporte	1,04	139,28	4,43
Editorial e gráfica	(63,15)	(41,00)	(44,12)
Madeira	1,04	(0,63)	(4,56)
Papel, Papelão e Celulose	1,04	(0,63)	(4,56)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,04	(2,58)	(4,97)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	2,05	(69,96)	(73,34)
Química	2,74	49,50	34,55
Indústria Mecânica	1,04	(28,46)	(31,29)
Sucroenergético	1,04	(14,32)	(29,69)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>1,83</b>	<b>13,41</b>	<b>1,40</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>2,12</b>	<b>28,23</b>	<b>20,42</b>

Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# Custo de Operações Industriais

**O custo das operações industriais caiu 7,14% em janeiro em comparação a dezembro de 2024. Porém, comparado a janeiro de 2024, houve um aumento de 19,93%, indicando que, embora o custo tenha diminuído mensalmente, ele ainda está substancialmente mais alto em relação ao ano anterior. O acumulado também mostrou um aumento de 5,89%.**

Em janeiro de 2025, o custo das operações industriais recuou com 7,14% frente a dezembro, mas com um crescimento de 19,93% em relação a janeiro de 2024. Esse aumento foi impulsionado por vários fatores, incluindo o impacto das taxas de juros elevadas, que aumentam os custos de financiamento e os preços mais altos de matérias-primas. O aumento nas taxas de juros ainda continua a afetar o custo do crédito para as empresas. Com os juros altos, as indústrias enfrentam dificuldades para financiar seus investimentos em inovação e expansão, além de ter que lidar com a pressão de custos financeiros mais elevados. A desvalorização do real teve um impacto duplo: enquanto alguns setores, como o sucroenergético, se beneficiaram das exportações mais competitivas, outros sofreram com os custos mais altos de importação de materiais e insumos. O dólar alto elevou os custos de muitas matérias-primas, especialmente nas indústrias que dependem de produtos importados, como químicos, metais e minérios.

Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos



Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

A tabela de variações dos custos industriais no mês de janeiro de 2025 revela um cenário de aumentos significativos em muitos setores, refletindo as pressões de custo enfrentadas pela indústria. A indústria de produtos alimentares e bebidas teve uma alta nos custos, mas outros setores, como o têxtil e o de minerais não metálicos, observaram aumentos, indicando que o impacto dos custos aumentou em muitos segmentos da produção industrial. A indústria sucroenergética, por exemplo, registrou um aumento de 1,04% nos custos, o que pode estar relacionado aos preços elevados de insumos ou à alta nos custos operacionais, afetando diretamente a competitividade do setor.

O total da indústria de transformação apresentou um aumento no custo das operações industriais de 19,93% em janeiro de 2025, comparado a janeiro de 2024, refletindo uma pressão significativa nos custos industriais. Excluindo o setor sucroenergético, o aumento foi mais moderado, mas ainda assim considerável, com uma variação de 23,22%.

Esses dados sugerem que, apesar do crescimento nas vendas em muitos setores, os custos elevados são um desafio importante para a indústria de transformação. O aumento substancial nos custos em muitos segmentos pode afetar a rentabilidade das empresas, mesmo que o volume de produção e as vendas estejam em alta. A tendência de aumento nos custos pode continuar pressionando as margens de lucro, especialmente para setores mais dependentes de matérias-primas e energia.

**Tabela nº 2** - Variações (%) dos custos no mês de Janeiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/25 - Jan/24	Jan/25 - Jan/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	2,99	29,65	26,58
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,04	(0,63)	(0,03)
Minerais Não-Metálicos	5,27	20,27	18,26
Vestuário e Calçados	18,50	(2,15)	24,87
Material de Transporte	1,04	(29,92)	(19,58)
Editorial e gráfica	(8,60)	44,39	28,55
Madeira	-	-	-
Papel, Papelão e Celulose	1,04	(0,63)	(0,03)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,04	(2,92)	(0,15)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,04	(5,54)	776,16
Química	(18,48)	28,99	3,43
Indústria Mecânica	1,04	(17,19)	(16,70)
Sucroenergético	1,04	12,70	(4,10)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(7,14)</b>	<b>19,93</b>	<b>5,89</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(10,17)</b>	<b>23,22</b>	<b>10,69</b>

Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

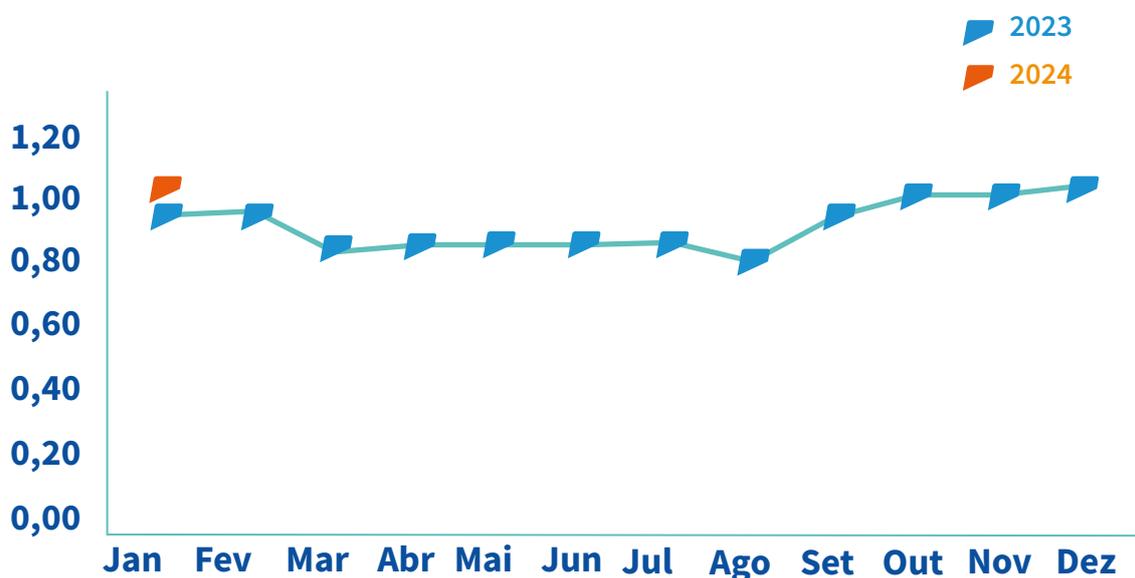
# Nível de Emprego Industrial

**O emprego industrial registrou alta de 1,44% na comparação com dezembro de 2024 e avanço de 11,83% na comparação com janeiro de 2024, expondo tendência estabilidade após ter mostrado recuo em setembro.**

A análise das variações do emprego industrial em janeiro de 2025 mostra um cenário de diminuição no número de trabalhadores em diversos setores, com algumas exceções. De maneira geral, o setor experimentou um crescimento modesto em relação ao número de funcionários, com um aumento de 1,14% comparado a janeiro de 2024, refletindo um ambiente de recuperação parcial no mercado de trabalho industrial.

A alta das taxas de juros e os custos elevados de financiamento têm um efeito direto na contratação de trabalhadores. Empresas com dificuldades em acessar crédito barato para financiar seus projetos de expansão ou manutenção tendem a adiar a contratação ou até realizar reduções de pessoal para se ajustar aos custos financeiros elevados. Isso pode explicar a queda no número de funcionários em setores com forte dependência de crédito, como o químico e metalúrgico, nos quais o aumento no custo do capital tem pressionado as margens.

**Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos**



Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

A alta carga tributária no Brasil também influenciou diretamente as decisões de contratação de mão de obra. Empresas que enfrentam custos elevados com impostos e encargos tendem a buscar maneiras de otimizar suas operações, o que muitas vezes leva a reduções na força de trabalho. Isso pode ser observado no setor têxtil em duas bases de comparação, que apresentou uma queda no número de funcionários, refletindo a pressão fiscal.

Observa-se uma queda no acumulado do ano no número de funcionários de produtos alimentares e bebidas (-8,93%), o que pode indicar uma automação maior ou uma redução na força de trabalho devido à eficiência operacional. Essa diminuição também pode ser explicada pela pressão nos custos, que pode levar as empresas a buscarem alternativas para reduzir custos com mão de obra.

**Tabela nº 3** - Variações (%) dos funcionários no mês de Janeiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/25 - Jan/24	Jan/25 - Jan/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	1,65	27,82	(8,93)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,04	(0,63)	(0,03)
Minerais Não-Metálicos	(4,42)	(5,63)	(8,27)
Vestuário e Calçados	6,59	13,10	13,03
Material de Transporte	1,04	2,06	2,67
Editorial e gráfica	3,66	4,66	13,49
Madeira	1,04	(0,63)	(0,03)
Papel, Papelão e Celulose	1,04	(0,63)	(0,03)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,04	(1,63)	(1,30)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,04	18,92	5,76
Química	1,19	(10,92)	(10,50)
Indústria Mecânica	1,04	(18,27)	(17,79)
Sucroenergético	1,04	11,60	12,27
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>1,14</b>	<b>11,83</b>	<b>6,43</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>1,32</b>	<b>12,27</b>	<b>(3,51)</b>

Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

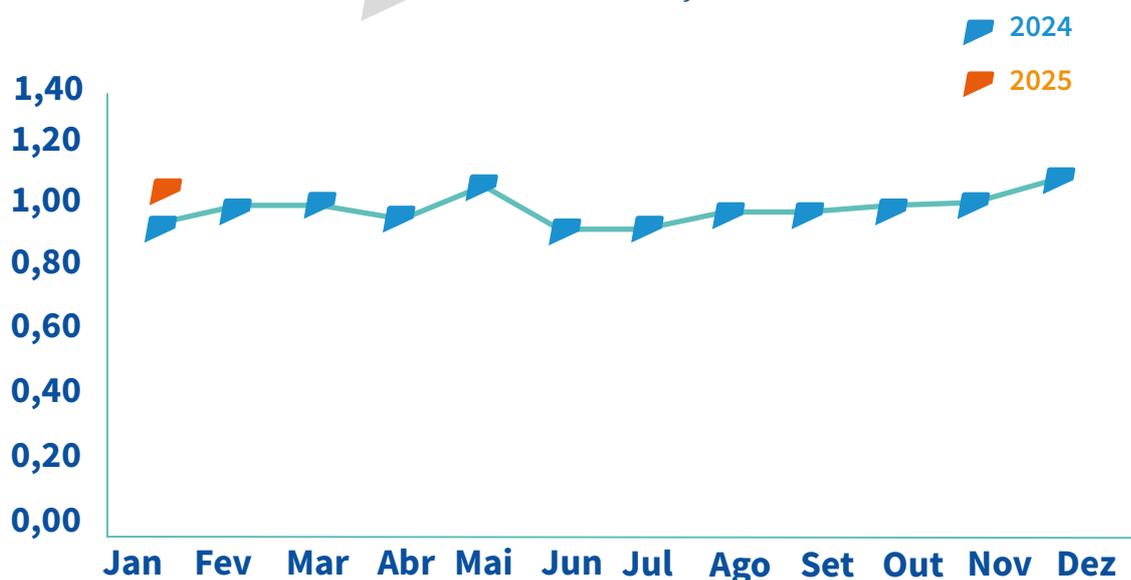
# Remunerações Brutas

**As remunerações pagas caíram 2,11% em relação a dezembro de 2024, mas houve um aumento de 15,25% em comparação a janeiro de 2024. O acumulado também apresenta um crescimento de 14,6%, indicando uma melhoria significativa nos salários em comparação ao ano anterior.**

Em termos gerais, a massa salarial teve um aumento de 15,25% nos salários em comparação ao ano anterior, refletindo uma recuperação econômica, mas também uma desvalorização real nos salários em relação ao custo de vida, especialmente considerando a inflação. Contudo, quando excluimos o setor sucroenergético, a queda salarial no mês foi de 4,71%, o que indica que os setores com menores margens de lucro e maiores custos operacionais não conseguiram repassar os aumentos salariais com a mesma intensidade.

Em janeiro de 2025, o cenário salarial foi marcado por variações negativas na remuneração em vários setores, refletindo o impacto da política monetária restritiva, da inflação persistente e da pressão sobre os custos operacionais. A recuperação das vendas não foi suficiente para gerar aumentos salariais significativos, especialmente em setores mais afetados pelos custos de insumos e financiamentos.

Gráfico nº 4 - Evolução dos Salários



Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

O desempenho salarial de 2025 reflete a necessidade de uma maior estabilidade econômica e ajustes nas políticas fiscais e monetárias para permitir uma melhoria nos rendimentos dos trabalhadores industriais alagoanos. A indústria alimentícia observou uma queda de 4,95 no salário médio, o que reflete as dificuldades enfrentadas por esse setor, que, apesar de ter visto aumento nas vendas, enfrenta pressões inflacionárias e aumento dos custos de produção. Isso pode ter levado as empresas a reduzir ou manter os salários mais estagnados para controlar os custos. A indústria de vestuários e calçados também enfrentou quedas nas vendas (-2,15%) em relação ao ano anterior, e apresentou redução de salários de maneira expressiva, refletindo a desaceleração do setor e a dificuldade de repassar os aumentos de custos para os consumidores, resultando em margens de lucro menores e salários estagnados ou diminuídos.

**Tabela nº 4** - Variações (%) dos salários no mês de Janeiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/25 - Jan/24	Jan/25 - Jan/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(4,95)	(15,56)	(11,16)
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	0,48	0,57	0,10
Minerais Não-Metálicos	33,55	46,47	44,71
Vestuário e Calçados	(2,15)	24,15	18,42
Material de Transporte	0,48	42,40	44,09
Editorial e gráfica	16,86	31,10	19,06
Madeira	0,48	0,57	0,10
Papel, Papelão e Celulose	0,48	0,57	0,10
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	0,48	0,34	0,69
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	0,93	97,85	66,06
Química	(11,72)	(13,41)	(14,57)
Indústria Mecânica	0,48	(0,39)	(0,85)
Sucroenergético	0,48	48,88	47,47
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>(2,11)</b>	<b>15,25</b>	<b>14,60</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>(4,40)</b>	<b>(4,78)</b>	<b>(5,09)</b>

Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

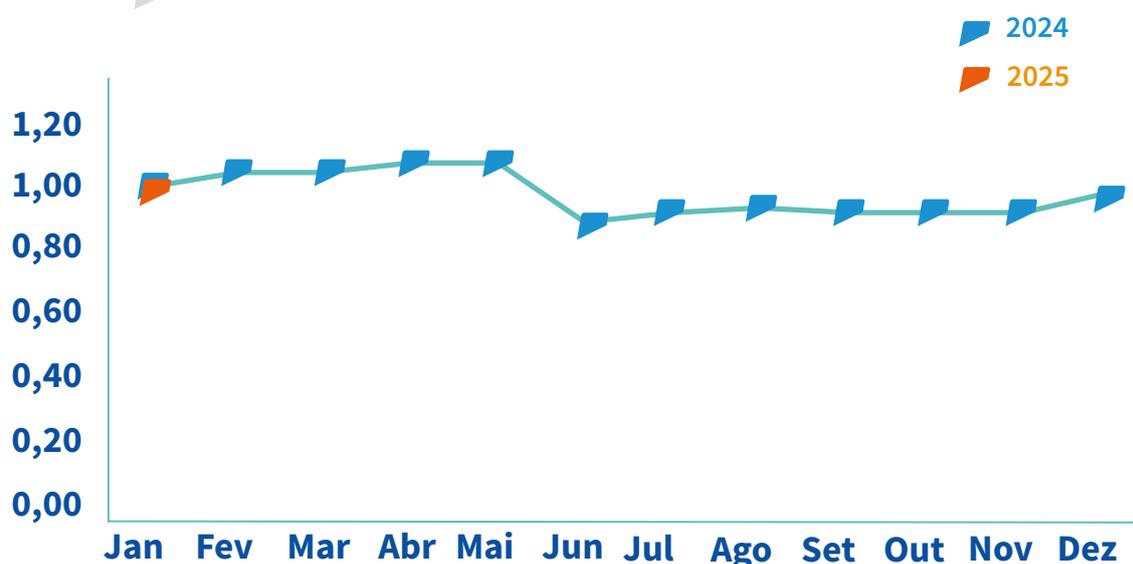
# Horas Trabalhadas

**As horas trabalhadas aumentaram 0,77% em relação a dezembro de 2024, mas houve uma queda de 1,39% em comparação a janeiro de 2024, com um recuo significativo de 20,55% no acumulado. Isso sugere uma redução na carga de trabalho total, possivelmente relacionada à desaceleração da produção em comparação ao mesmo período do ano passado.**

A análise de 0,77% nas horas trabalhadas na produção em janeiro de 2025 precisa ser contextualizada pela conjuntura econômica do Brasil e as características específicas do estado, incluindo a pouca diversificação industrial. Sobretudo Alagoas, em 2025, ainda enfrenta desafios relacionados à taxa de juros elevada, uma inflação persistente e um cenário cambial volátil, que têm impactado diretamente a competitividade da indústria e, conseqüentemente, a economia alagoana.

O impacto da política monetária adotada pelo Banco Central, com taxas de juros mais altas, tem pressionado o custo do crédito, dificultando o financiamento de investimentos industriais. Isso reflete na indústria de Alagoas, onde a falta de acesso a crédito acessível limita a capacidade de expansão e inovação.

**Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas**



Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

Setores como o têxtil e a indústria química na análise de duas bases de comparação enfrentam dificuldades para repassar o aumento dos custos de produção para os consumidores, o que resulta em redução nas horas trabalhadas e estagnação salarial em algumas áreas, afetando a competitividade das empresas.

Além disso, o impacto da inflação nos custos dos insumos é um fator crítico, especialmente para as indústrias que dependem de matérias-primas importadas. A desvalorização do real eleva o custo de importação, o que tem um efeito direto no aumento dos custos operacionais e, conseqüentemente, na margem de lucro das empresas locais. Em Alagoas, muitos segmentos industriais, como alimentos, bebidas e o setor químico, enfrentam dificuldades em absorver esses aumentos de custos, levando a uma maior pressão sobre os salários e, em muitos casos, à redução de horas trabalhadas.

**Tabela nº 5** - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Janeiro de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

Gêneros	Jan/25 - Jan/24	Jan/25 - Jan/24	Acumulado ano
Produtos Alimentares e Bebidas	(0,53)	30,57	14,36
Construção Civil	-	-	-
Têxtil	1,04	(0,63)	(0,03)
Minerais Não-Metálicos	1,04	(9,51)	(10,58)
Vestuário e Calçados	(2,95)	(6,01)	1,11
Material de Transporte	1,04	11,79	28,53
Editorial e gráfica	6,77	2,41	10,06
Madeira	1,04	(0,63)	(0,03)
Papel, Papelão e Celulose	1,04	(0,63)	(0,03)
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	1,04	(4,30)	(4,01)
Metalúrgicas e Siderúrgicas	-	-	-
Indústrias Diversas e Mobiliário	1,04	(24,15)	(36,16)
Química	1,22	(0,99)	(1,90)
Indústria Mecânica	1,04	(4,08)	(3,51)
Sucroenergético	1,04	(9,31)	(8,92)
<b>Total Indústria Transformação</b>	<b>0,77</b>	<b>(1,39)</b>	<b>(20,55)</b>
<b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b>	<b>0,48</b>	<b>8,68</b>	<b>(30,02)</b>

Fontes: Núcleo de Pesquisa IEL/AL

# Capacidade Instalada

**Considerando um cenário de leve alta das horas trabalhadas, a Utilização da Capacidade Instalada ficou estável entre dezembro de 2024 e o mês subsequente (72%),**

A análise da utilização da capacidade instalada na indústria de Alagoas entre 2022 e 2025 revela uma dinâmica de desafios e oportunidades no setor, com uma redução gradual na utilização da capacidade instalada, refletindo as dificuldades enfrentadas pela indústria no estado. A tabela mostra que, enquanto a utilização total da indústria caiu de 73% em janeiro de 2022 para 66% em janeiro de 2025, a indústria sem o setor sucroenergético teve um desempenho um pouco mais favorável, passando de 73% em 2022 para 72% em 2025. O parque industrial de Alagoas é caracterizado por uma baixa diversificação, com uma forte dependência de setores como o sucroenergético, de minerais e da agroindústria. Isso torna o estado vulnerável a flutuações nos preços das commodities e ao impacto da política cambial, que afeta diretamente o custo de insumos importados e a rentabilidade das exportações. Embora o setor sucroenergético tenha um desempenho dependente da safra com uma utilização de capacidade mais instável, outros setores, como o têxtil, o químico e o metalúrgico, enfrentam quedas na utilização da capacidade instalada, refletindo a dificuldade de competir em um ambiente de alta carga tributária, custos elevados de financiamento e pressões externas sobre as cadeias de suprimento. A pouca diversificação industrial de Alagoas continua sendo um obstáculo importante, já que a dependência de poucos setores torna a economia estadual vulnerável a flutuações nos preços de commodities e a crises econômicas externas.

Gráfico nº 6 - **Evolução da Capacidade Instalada**



Para garantir o crescimento econômico sustentável, Alagoas precisa investir em inovação tecnológica e infraestrutura para atender às novas demandas do mercado interno e externo. A infraestrutura de Alagoas também desempenha um papel importante na utilização da capacidade instalada da indústria. O transporte de insumos e produtos, tanto para o mercado interno quanto para o externo, enfrenta desafios relacionados à qualidade das rodovias e à logística de portos. Embora o estado tenha infraestrutura portuária significativa, ainda existem gargalos em termos de logística interna e acesso a mercados. A falta de investimentos constantes em infraestrutura de energia, água e tecnologia também impacta a eficiência produtiva das indústrias locais, dificultando a operação plena da capacidade instalada. A inadequação de alguns serviços públicos e a carência de inovação em infraestrutura tecnológica são desafios adicionais que afetam a competitividade do estado, especialmente quando comparado a outras regiões mais industrializadas.

Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Janeiro entre os anos.

	Jan/22	Jan/23	Jan/24	Jan/25
Gênero Industrial	(%)	(%)	(%)	(%)
<b>Produtos Alimentares e Bebidas</b>	<b>68%</b>	66%	64%	70%
Construção Civil	<b>84%</b>	92%	91%	87%
Têxtil	<b>61%</b>	62%	62%	62%
Minerais Não-Metálicos	<b>57%</b>	63%	61%	62%
Vestuário e Calçados	<b>67%</b>	67%	77%	81%
Material de Transporte	<b>19%</b>	20%	20%	43%
Editorial e gráfica	<b>75%</b>	67%	57%	65%
Madeira	<b>74%</b>	74%	74%	74%
Papel, Papelão e Celulose	<b>85%</b>	45%	59%	59%
Produtos de Matérias Plásticas e Borracha	<b>77%</b>	<b>73%</b>	76%	87%
Metalúrgicas e Siderúrgicas	<b>63%</b>	63%	70%	69%
Indústrias Diversas e Mobiliário	<b>81%</b>	58%	47%	61%
Química	<b>74%</b>	64%	68%	59%
Indústria Mecânica	<b>51%</b>	48%	47%	27%
Sucroenergético	<b>77%</b>	73%	72%	69%
Total Indústria Transformação	<b>73%</b>	68%	<b>69%</b>	66%
Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)	<b>73%</b>	69%	<b>69%</b>	72%

**ELABORAÇÃO:**

**Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - FIEA/IEL**

**GERENTE**

Eliana Maria de Oliveira Sá

**ESTAGIÁRIOS**

Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca  
Vanielly Clesia Santos de Almeida  
Ruan Wesley de Barros Silva  
Welde Messias Vieira da Silva

**CONSULTOR**

Luciana Peixoto Santa Rita

**ANALISTAS**

Morgana Maria Machado Moura  
Juliana Ferro Pereira

**REDAÇÃO**

Talita Marques da Costa

**DIAGRAMAÇÃO**

Xxxxx XXXXXX XXXXX XXXXXX

**Instituto Eivaldo Lodi - IEL**

**DIRETOR REGIONAL**

José Carlos Lyra de Andrade

**SUPERINTENDENTE**

Helvio Braga Vilas Boas

**GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA**

Eliana Maria de Oliveira Sá

**Federação das Indústrias do Estado de Alagoas - FIEA**

**PRESIDENTE**

José Carlos Lyra de Andrade

**1º VICE-PRESIDENTE**

José da Silva Nogueira Filho

**DIRETOR EXECUTIVO**

Walter Luiz Juca Sá

**GERENTE UNITEC**

Helvio Braga Vilas Boas